

Compreensão Escrita

Leia o texto e responda em seguida às questões colocadas. Apenas uma resposta está correcta. Escreva as respostas na folha de respostas.

A "mania" do controlo

Temos de convir que há formas de ser e de fazer mais estimadas do que outras. Por exemplo, ser organizado ou tão só arrumado costuma ser bem visto. É agradável conhecer pessoas que chegam a horas, cumprem os compromissos, não se baralham com os dias e com os afazeres; pessoas que sabem resolver com tino e método o que vai aparecendo. Numa palavra, é bom ter por certo pessoas organizadas. Talvez seja menos importante, mas ainda assim continua a ser simpático, conviver com pessoas que sabem onde estão as coisas. Que encontram, à primeira, a tesoura e o dossier dos impostos, que sabem sempre como fazer para marcar uma viagem ou comprar pioneses roxos, e que conseguem criar à sua volta um ambiente limpo, cuidado e arrumado. Mesmo os que acham que, na vida, há coisas muito mais importantes do que ter a agenda em dia ou saber onde se irá passar as férias do próximo ano, às vezes lamentam não ter por perto aquelas pessoas que facilmente dão um jeito para lubrificar os mil e um processos complicados que tornam o quotidiano difícil. Mas, se a ordem e a arrumação podem ser virtudes, também podem facilmente atravessar o ténue limiar do desejável e transformar-se, num abrir e fechar de olhos, numa constrangente "mania" do controlo. Assim como quem não quer a coisa, a organização transforma-se em obsessão. Primeiro, fazem-se listas, depois contam-se minutos, a seguir interrogam-se as pessoas sobre onde foram, com quem foram, fazer o quê e porquê. Mais tarde ou mais cedo, a necessidade de saber tudo o que se passa à volta, como se fossem assuntos próprios, pode instalar-se e obrigar os indivíduos a viver enclausurados em mundos que conhecem e onde tudo parece decorrer de acordo com os seus desejos. Aí, nesses espaços circunscritos, são todos poderosos e senhores absolutos. E tanto faz que seja uma grande empresa, uma pequena lojinha, um clube de bairro ou uma casa de três assoalhadas: o importante mesmo é sentirem que nada lhes escapa de essencial e que as coisas fluem exactamente como deviam fluir: sob controlo.

Mas a diferença entre controlar as coisas essenciais à vida e erigir mecanismos de controlo como forma e objectivo de vida é enorme. Num caso, gere-se o que há para gerir, cuidada e organizadamente, sabendo-se desde logo que não se pode controlar tudo, que num plano se deixa espaço ao previsto e à criatividade, e que o que não se sabe não tem de ser, necessariamente, terrível ou ameaçador; no outro, acaba-se no medo permanente do descontrolo, na dúvida sistemática sobre a seriedade e eficácia dos outros, na angústia do descalabro e do caos no dia em que as mudanças forem inesperadas ou, apenas e só, mudanças. Pergunta óbvia a merecer futuras considerações: e o que é que pode acontecer se se perder o tal controlo?

1. Ser organizado, arrumado, claro, desembaraçado
 - a. são qualidades louváveis e devem ser sempre encaradas como positivas.
 - b. são defeitos que devem ser corrigidos.
 - c. são qualidades importantes, devendo, contudo, ter os seus limites.
 - d. são apenas manias e obsessões.

2. "Se a ordem e a arrumação podem ser virtudes, também podem facilmente atravessar o ténue limiar do desejável e transformar-se, num abrir e fechar de olhos, numa constrangente "mania" do controlo. Assim como quem não quer a coisa, a organização vira obsessão." Ou seja,
 - a. ser-se ordenado e arrumado não é salutar, se tal se se tornar, repentinamente e sem disso nos darmos conta, numa obsessão.
 - b. a "mania" do controlo é o resultado de se ser ordenado e arrumado.
 - c. a organização torna-se obsessão, quando, num abrir e fechar de olhos e como quem não quer a coisa, cessam a ordem e a arrumação.
 - d. a "mania" do controlo resulta do facto de a ordem e a arrumação serem excessivas.

3. O exercício do controlo

- a. é entendido como forma e objectivo de vida.
- b. sobre algumas coisas gera o caos no dia-a-dia.
- c. deve ser ponderado e deve distinguir o fundamental do acessório.
- d. deve ser sistemático e exercido sobre todas as coisas.

4. Saber gerir o controlo implica

- a. dar espaço ao imprevisto e à criatividade, mantendo, no entanto, dúvidas sobre a seriedade e eficácia dos outros.
- b. descalabro e o caos no dia-a-dia.
- c. gerir o que tem que ser gerido e não recear o desconhecido.
- d. um receio constante relativamente às mudanças.

Expressão Escrita

Fez a reserva de um voo numa agência de viagens e avisou que só podia fazer a confirmação na véspera da partida. A agência não se opôs a isso. Quando lá voltou comunicou que já não podia fazer a viagem por razões de ordem profissional e a agência disse-lhe que a companhia aérea cobrava neste tipo de situações 50% do preço do voo e uma taxa de anulação suplementar.

Escreva uma carta ao director da agência, relatando, pelas suas palavras, o que se passou na agência de viagens e reclamando quanto ao que lhe é exigido.

Competência Estrutural

Complete o texto seguinte com as palavras dadas. Há palavras que são usadas mais do que uma vez. Escreva as respostas na folha de respostas.

Tentou sentar-se __(1)__ secretária várias vezes sempre __(2)__ insucesso. Depois __(3)__ várias tentativas, conseguiu. Queria terminar a carta que __(4)__ tanto tempo tinha iniciado e que __(5)__ mais diversas razões __(6)__ ficando __(7)__ fazer. Era importante fazê-lo, __(8)__ a vinda do grupo dependia __(9)___. Eram uns amigos __(10)__ tinham mostrado grande vontade __(11)__ vir __(12)__ Portugal. Aconselhou-os __(13)__ virem na Primavera

__(14)__ ser a altura do ano __(15)__ agradável. Ainda não é muito quente e __(16)__ não está frio. Acabou __(17)__ optar __(18)__ essa altura por ser também uma época em __(19)__ tinha menos trabalho. Gostava __(20)__ receber bem os seus amigos e por __(21)__ precisava __(22)__ preparar minimamente a estada __(23)___. Finalmente, parecia- __(24)__ que a carta estava pronta __(25)__ ser enviada. Faltava pô- __(26)__ no correio e aguardar que os amigos __(27)__.

na com de há pelas foi por porque
disso que a mais já isso deles
lhe para la chegassem

**Complete cada uma das frases seguintes, mantendo o sentido da frase dada.
Escreva as respostas na folha de respostas.**

1. Embora eles tenham intervindo, não conseguiram mudar a situação.
Apesar de _____.
2. Caso tivessem vindo mais cedo, teriam visto o João.
No caso de _____.
3. Quando tiverem chegado todos os convidados, começamos a festa.
Logo que _____.
4. Como o Pedro estava doente, não participou no torneio.
Pedro _____.
5. Se queres ganhar uma viagem a Macau, tens de enviar o cupão.
Para _____.

Compreensão Oral

Vai ouvir duas vezes uma introdução a um programa radiofónico. Escreva na folha de respostas um V (verdadeiro) ou F (falso) para cada uma das afirmações

Texto

Por vezes basta olhar para perceber. Algumas pessoas cantam, dançam, pintam, escrevem como ninguém. Basta vê-las trabalhar ou então observar o resultado das suas actividades para perceber que estamos diante de talentos especiais. Costumamos dizer que as pessoas nasceram simplesmente para fazerem aquilo que simplesmente fazem melhor que ninguém. Essas pessoas possuem um talento especial em determinada área. Não se trata de qualquer coisa que se aprendeu na escola, ou se tem ou não se tem, e ponto final. Claro que frequentar um curso, aprender as técnicas ideais é importante e podemos melhorar bastante aquilo que já sabemos fazer bem. Mas o ponto de partida é outro. Mozart compunha impressionantes obras musicais aos 5 anos. Nesta idade era impossível dominar todas as técnicas, mas o dom já lá estava. Há miúdos que desde muito pequenos sabem exactamente aquilo que pretendem fazer, que matérias pretendem estudar, que artes pretendem desenvolver. E por mais voltas que a vida dê, acabam por concretizar os seus sonhos. O que não significa que todos os dons e talentos, se revelem na juventude. Por vezes é preciso dar tempo ao tempo. Alguns talentos revelam-se bastante tarde, às vezes é necessário esperar pela oportunidade ideal para deixar vir à superfície o nosso talento escondido. Muitas pessoas só descobrem o seu verdadeiro talento depois de reformados quando têm tempo para parar e para pensar o que é verdadeiramente aquilo que lhes agrada. O mesmo é dizer que nunca é cedo demais ou tarde demais para descobrir o nosso verdadeiro talento e, hoje, os talentos estão inteiramente voltados para este assunto. Até às 2 da manhã vamos falar sobre dons e talentos, dos nossos e daqueles que se revelam nas pessoas que vivem ao nosso lado.

1. Muitas vezes ficamos boquiabertos perante as capacidades que algumas pessoas têm e associamo-las imediatamente a técnicas aprendidas e muito desenvolvidas ____
2. Dons e talentos naturais ou se têm ou não se têm. ____
3. As pessoas nasceram para fazer simplesmente coisas simples. ____
4. Por mais voltas que a vida dê, quem tem um sonho acaba por realizá-lo. ____
5. Por vezes é preciso dar tempo ao tempo, esperar até se ser reformado para encontrar o dom ou talento que não se conhecia. ____